

Editorial

É com imensa satisfação que apresentamos ao nosso leitor a edição Nº 16 da RUS – Revista de Literatura e Cultura Russa. Neste número, além do material regular, oferecemos o Dossiê “Formalismo Russo”, organizado por Valteir Vaz. Dedicado a esta importante escola de crítica literária mundialmente conhecida, o Dossiê reúne uma série de artigos, entrevistas, traduções e resenhas, que giram em torno de três eixos principais: história, teoria e análise.

Em seguida ao material do Dossiê apresentamos uma série de artigos com temática livre. Em “On the Sources of Nihilism in Dostoevsky’s ‘Crime and Punishment’”, Markos Galounis procura identificar a ideologia de Raskólnikov com a dos representantes da intelligentsia radical Nikolai Tchernichévski e Dimítiri Píssarev, e traçar a continuidade e a descontinuidade das ideias desses pensadores. O argumento é que Dostoiévski percebe a evolução e a radicalização das ideias da intelligentsia através das lentes da evolução e radicalização dos hegelianos de esquerda, Feuerbach e Stirner, cuja ideologia influenciou a intelligentsia radical russa.

A contribuição de Paulo Cesar Jakimiu Sabino a este número da RUS está voltada para o filósofo russo N. Tchernichévski. No artigo “Tchernichévski: entre o determinismo e a revolução”, o autor coloca em questão o aspecto racionalista e determinista da obra de Tchernichévski – algo muito comum quando ela é lida à luz de outras interpretações já consagradas, como a de Dostoiévski.

Em “Intelligentsia e práticas autobiográficas na Rússia: *Passado e Pensamentos* de A. Herzen”, Giuliana Teixeira de Almeida examina a tradição autobiográfica na Rússia, onde grandes transformações históricas coexistiram com um grupo excessivamente sensível à História (a intelligentsia), tornando a tradição autobiográfica forte e arraigada no país,

e analisa um dos textos fundadores dessa tradição: *Passado e Pensamentos*, de Aleksandr Herzen.

No artigo seguinte, “A figura do mundo na dispersão dos fragmentos: *O exército de cavalaria*, de Isaac Bábel”, Marcos Vinicius Ferrari e Betina Bischof desenvolvem uma leitura de *O exército de cavalaria* (1926) focalizando especialmente a linguagem do autor, a estrutura narrativa e o papel desempenhado pelo narrador protagonista e por sua trajetória de formação. O artigo trata ainda de questões concernentes à representação da matéria épica, ao efeito geral de paradoxo, conflito e choque observável na obra e, finalmente, à possibilidade de caracterizar o livro de Bábel como um romance modernista.

O artigo de Lyudmil Dmítrov, “Концепт „лишние люди“ и его динамика в русской драматургии XIX века” (O conceito de “homem supérfluo” e sua dinâmica na dramaturgia russa do século XIX), procura investigar o fenômeno que essa figura constituiu no espaço do drama russo, desde Griboiédov até os dramaturgos do final do século XIX e início do século XX – Lev Tolstói, Anton Tchekhov e Maksim Górkí, representantes de três gerações diferentes, assim como de três tendências estéticas do pensamento sociocultural na Rússia.

Para fechar esta edição, apresentamos o ensaio “Apologia de um louco”, de P. Ia. Tchaadáiev, em tradução de Théo Amon. Trata-se de um dos documentos fundamentais da futura polémica entre eslavistas e ocidentalistas, que alternadamente reclamariam para si o impulso dado por Tchaadáiev. Redigido após o autor ter sido declarado oficialmente insano como represália à sua Primeira carta filosófica, o texto se tornou um pequeno tratado de filosofia da história aplicada ao caso russo. Nele, Tchaadáiev retifica posições extremas da Carta filosófica, mas também defende o fundamento do seu raciocínio e o desenvolve em novas direções.

Fátima Bianchi